

Rosana Palazyan

Obras selecionadas para o seminário *Diagramas de Alteridades*
Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo
26 de setembro de 2019

"O que você quer ser quando crescer?", 1998

Instalação - Bordado com fios de cabelo sobre bonecos de tecido. Aproximadamente 40 peças em tamanhos em dimensões variáveis.

**Baseado em entrevistas com crianças que vivem nas ruas, favelas e instituições; e pesquisa em jornais e livros / Rio de Janeiro, 1998.*

"Esta foi a obra que ampliou minha investigação para um contato direto com a realidade no tecido social. A pergunta nos leva as memórias de infância mas em 1998 não a havia encontrado em pesquisas feitas com crianças em situação de rua. Foi assim que iniciei eu mesma o questionamento. Ouvi desde respostas de sonhos profissionais, e sonhos do dia a dia, até respostas céticas e inóspitas. Uma dessas respostas (amanhã posso estar morto) de um adolescente já envolvido com o trafico, me levou aos trabalhos que se seguiram." Rosana Palazyan

Os objetos (bonecos de tecido) em tamanhos variados são dispostos no espaço em posições que remetem aos super heróis. As respostas à pergunta (título da obra) foram bordadas com fios de cabelo no local da boca e as imagens das crianças entrevistadas foram bordadas no peito de cada boneco.



Vista da instalação- Galeria Thomas Cohn /SP - 1998



Detalhe

"... um pedido para estrela cadente...", 2000-2004

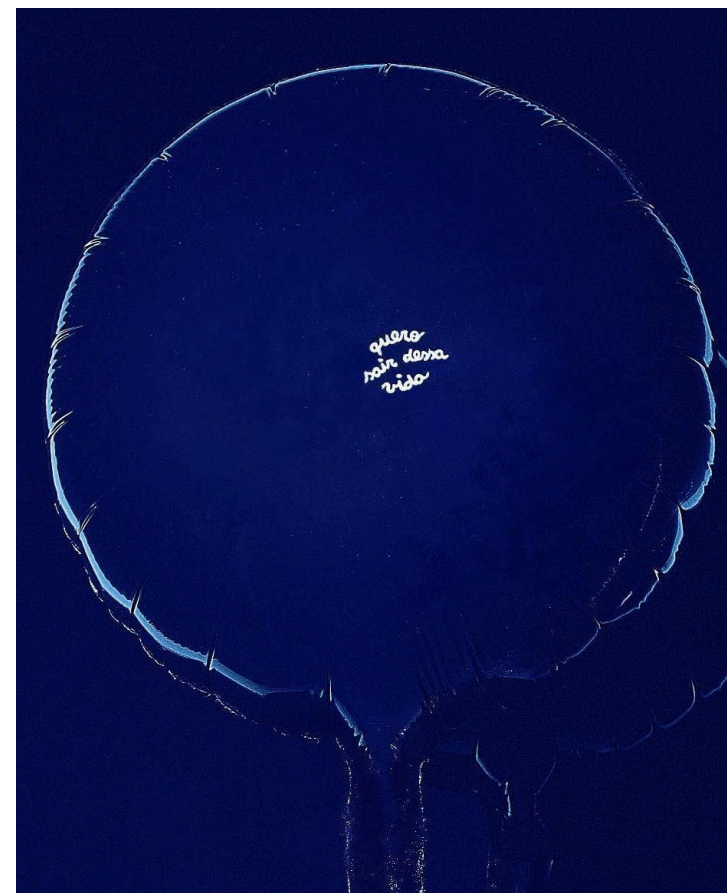
Instalação: Balões de gás, tinta fluorescente, luz negra e pedriscos brancos. Dimensões variáveis.

**Baseada em depoimentos de adolescentes (12 a 17 anos) internados em instituição por infringirem as leis / RJ*

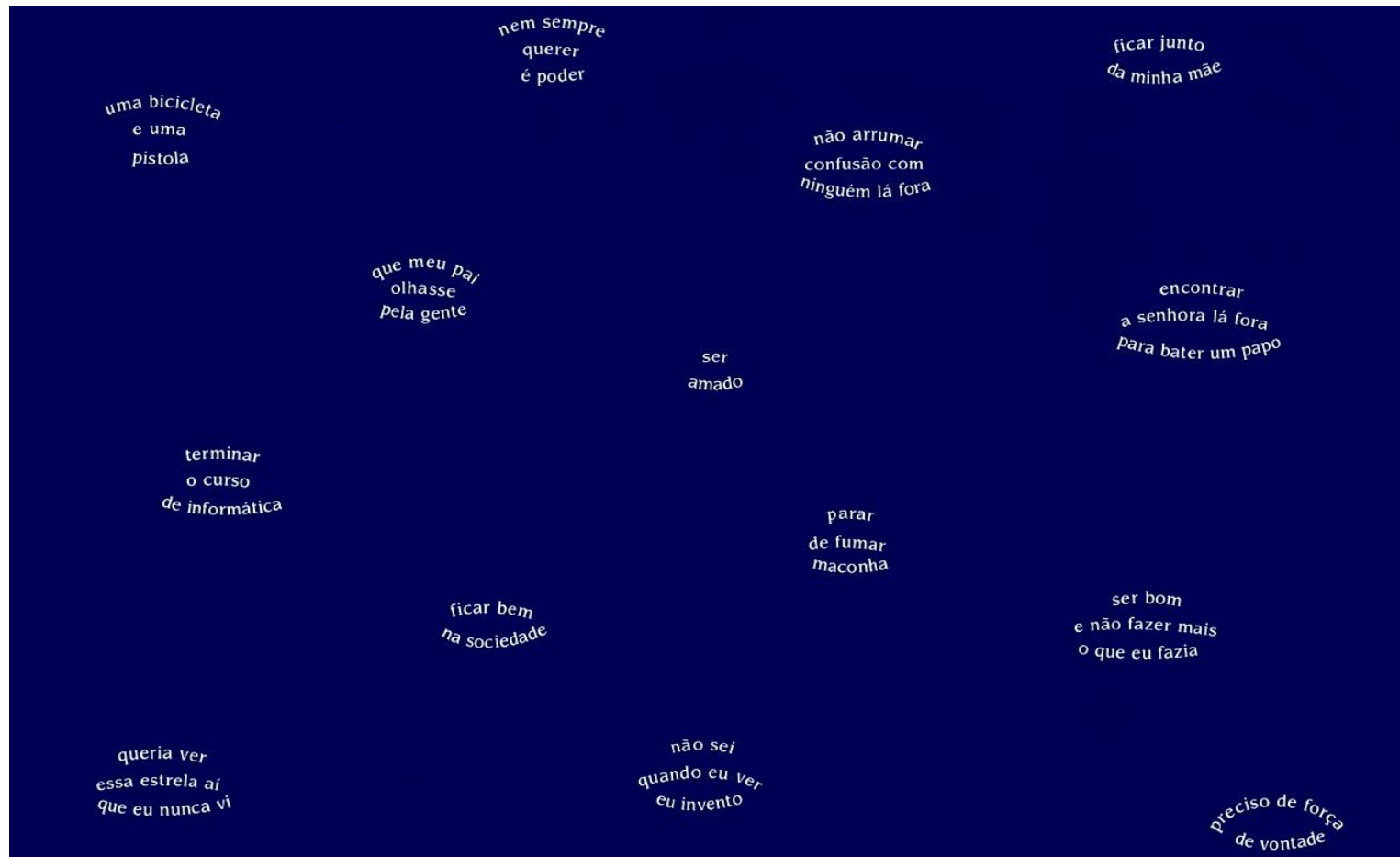
A obra foi apresentada na Galeria Thomas Cohn/SP, 2000;; CCBB/ RJ, 2002; CCBB/ SP, 2004.



Vista da instalação- Galeria Thomas Cohn / SP - 2000



Detalhe



" Um pedido para estrela cadente" - algumas respostas inscritas nos balões

"...Um pedido para estela cadente..., o trabalho que me levou até a instituição Escola João Luis Alves / RJ, com uma questão recorrente em minha trajetória: o lugar do sonho, diante a violência e a realidade social - só foi definido ao final. No primeiro dia percebi que só poderia falar sobre estrelas cadentes e sonhos, com adolescentes em realidades tão duras, se eu conseguisse me aproximar e criar vínculos. Mas em todo esse tempo, mesmo ouvindo das pessoas que eu não conseguiria as respostas, acreditei, tomei coragem, e após muitas conversas, questionei: "se você visse uma estrela cadente, qual seria o seu pedido?". Dentro da realidade brutal, alguns não acreditavam em estrela cadente. Outros entre o desespero e a fantasia, revelaram sonhos. Haviam respostas duras, sim, mas ainda existiam sonhos e esperança. Não sei como seriam as resposta para esse trabalho em nossa realidade atual. Tenho vontade de refazê-lo." Rosana Palazyan, 2019

"Na escuridão de "...um pedido para estrela cadente" flutuam balões pretos e neles brilha, acentuada pela luz negra, a inscrição dos pedidos apresentados com tinta fluorescente sobre os balões. É um céu estrelado por pedidos, que se vinculam a "histórias de vida, família, sexualidade, drogas, a instituição, vida, morte e até sonhos..." O espectador puxa os balões para ver melhor e depois deve soltá-los como uma estrela cadente invertida que subisse ao céu. " - Paulo Herkenhoff - 2002

Da série **"... uma história que você nunca mais esqueceu?"**, 2000-2007

Instalação - Bonecos (algodão, arame, meia de poliamida), objetos de plástico e bordado sobre travesseiros.

10 peças foram produzidas entre 2000 a 2007.

*Baseada em depoimentos de adolescentes (12 a 17 anos) internados em instituição por infringirem as leis /Escola João Luis Alves/ RJ

A obra foi apresentada na Galeria Thomas Cohn/SP, 2000; Museum Folkwang/Essen/Alemanha, 2002; CCBB/ RJ, 2002; CCBB/ SP, 2004.



Vista da instalação - Centro Cultural Banco do Brasil / RJ - 2002

Detalhes - o depoimento / título de cada obra foi bordado com linha branca em torno de cada peça (travesseiro branco):



"... meu amigo morreu no meu lugar, nessa vida tenho que ser sozinho. Andou comigo, mesmo se não for bandido,tá morto..."



"... antes só pensava em maconha e roupa de marca, mas vi minha mãe indo presa junto comigo."



"... não morri quando levei o tiro porque meu amigo não me deixou pra trás..."



"... quando eu era pequeno meu pai batia muito na minha mãe. Agora se eu ficar sabendo que meu pai encostou na minha mãe, eu mato ele..."

Da série: Retratos - 2000

Instalação: Desenhos sobre papel e espelhos

**Realizada no encontro com adolescentes (12 a 17 anos) internados em instituição por infringirem as leis /Escola João Luis Alves/ RJ*

A obra foi apresentada na Galeria Thomas Cohn/SP, 2000;; CCBB/ RJ, 2002; CCBB/ SP, 2004.



Vista da instalação - Galeria Thomas Cohn / SP- 2000

"Retratos surgiu durante o processo de nossas conversas, gravadas em vídeo. Era proibida qualquer imagem com a identificação dos rostos dos adolescentes. Ao fugir do lugar comum das tarjas nos olhos e intervenções nos rostos, minha intenção era apresentar seus olhares, destinados a mim e que descreviam mais que palavras. A ideia foi oferecer máscaras brancas em papel, recortadas no mesmo formato, onde os meninos desenharam. Foi como recuperar visualmente a identidade de adolescentes que não podiam ser identificados. A instalação é composta pelo desenho de cada adolescentes com máscaras e espelhos, lado a lado. Como se o espectador pudesse se sentir por um momento como eu na instituição, quando rodeada pelos meninos. Ou como em um gesto de solidariedade, refletir-se no espelho lado a lado com eles."
Rosana Palazyan



Da série *Retratos*, 2000 - Detalhes

Projeto Roupa de Marca - 2000- 2002

Projeto de arte e ressocialização desenvolvido em parceria com os adolescentes, internados em instituição (Escola João Luis Alves) por infringiram as leis. Transformando seus desenhos em suas próprias marcas, recriando o sentido de Roupa de Marca tanto almejada por eles.



Projeto Roupa de Marca, na instituição Escola João Luis Alves / RJ, 2000 - Os adolescentes, Rosana Palazyan e o diretor Sidney Teles

O Realejo, 2003/2010

Projeto de arte pública, instalação e performance. Instrumento musical (realejo), pássaro e papéis coloridos*.

* Os textos dos tradicionais "papeis da sorte" do realejo (encontrado nas ruas de São Paulo), foram substituídos por depoimentos extraídos das conversas com pessoas que vivem nas ruas. Os novos papéis foram sorteados pelo pássaro que acompanha o realejo em suas apresentações e distribuídos ao público na exposição ou nas ruas, aos que passam apressados todos os dias pelos que vivem nas ruas. A obra foi apresentada em 2004 na 26ª Bienal Internacional de São Paulo/SP e nas ruas do centro de São Paulo; e em 2010 uma nova versão foi apresentada na Casa França Brasil /RJ e nas ruas do Rio de Janeiro.



Arte é cultura. A arte que eu mais aprecio vem lá do tempo da escravidão. É a capoeira... que praticamente é uma dança. É uma cultura também, é uma arte. Também gosto muito de pintura, adoro. Às vezes eu entro em um museu e fico olhando as pinturas. Tem umas artes assim meio "engarrachadas" que ninguém entende, mas se fixar bem os olhos nela você passa a compreender... *

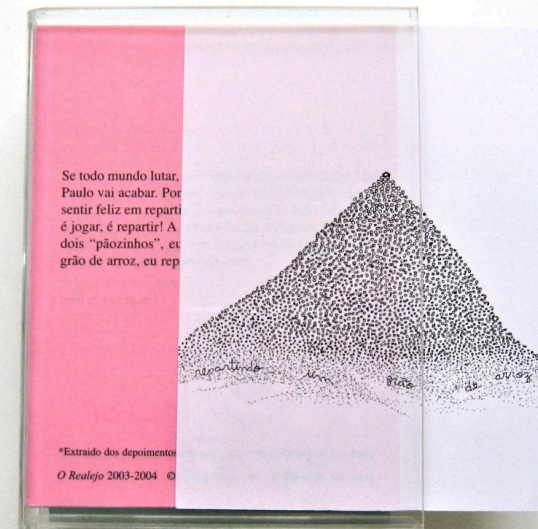
*Extraído dos depoimentos de pessoas que vivem nas ruas

O Realejo 2003-2010 ©Rosana Palazyan

Nós somos moradores, não é porque eu não tenho uma casa que eu não sou moradora. Eu sou moradora! Eu sou moradora do Rio de Janeiro! E eu me sinto como todos os moradores que tem casa, apartamento, os mesmos direitos.*

*Extraído dos depoimentos de pessoas que vivem nas ruas

O Realejo 2003-2010 ©Rosana Palazyan



No lugar do Outro, 2005/2010.

Projeto de arte pública, instalação e performance.

Objetos em tecido e linha (formas diversas), agulhas, bordado sobre tecido (linhas das palmas das mãos de pessoas que superaram a situação de rua); plantas; e objetos usados na performance.

* Baseado nos encontros em 2006 com pessoas que superaram a situação de rua e vivem na cidade de São Paulo e em 2010 no Rio de Janeiro.



O Jardim das Daninhas, 2010

Instalação - site specific : Plantas variadas (consideradas daninhas, ornamentais e medicinais); e 8 obras da série *Por que Daninhas?* dispostas em bases de aço inox. Dimensões variáveis

O *Jardim das Daninhas* foi construído propondo a reflexão e a correlação entre pessoas e plantas consideradas daninhas, ao mesmo tempo com a proposta de dialogar com o espaço arquitetônico, histórico (político e econômico) da instituição. Neste jardim foram inseridas plantas consideradas daninhas junto a plantas consideradas ornamentais e medicinais numa tentativa de que convivessem juntas, fazendo um paralelo entre plantas e pessoas.



O jardim das Daninhas, 2010 - Casa França Brasil - Rio de Janeiro

Da série ***Por que Daninhas?***, 2006/2019

Bordado com linha e fios de cabelo sobre tecido; planta.

*As frases bordadas nas peças foram extraídas de livros de agronomia em textos que tratam das definições de plantas consideradas daninhas. E questionam definições que transformam seres vivos em daninhas.

Em 2010, 08 peças da série foram montadas em suportes de metal equivalentes as legendas de jardins botânicos e apresentadas como parte integrante da instalação *O Jardim das Daninhas* (Casa França Brasil, RJ)

Em 2015, 10 peças da série foram reproduzidas em fotografias e impressas em vinil, montadas em suportes de metal similares as legendas de jardins botânicos e dispostas no jardim interno do Mosteiro Mekitarista na Ilha San Lazzaro - na instalação *Por que Daninhas?* - Pavilhão Armênia - 56ª Bienal Internacional de Veneza.





Por que Daninhas? , 2015 - Jardim interno do Mosteiro Mequitarista, Ilha San Lazzaro degli Armeni
Pavilhão Armênia premiado com Leão de Ouro de melhor participação nacional na 56ª Bienal Internacional de Veneza